

FONTES LITÚRGICAS

1. INTRODUÇÃO

Para os Servos de Maria, a liturgia é o lugar privilegiado para exprimir a sua consagração a Deus e o serviço a Virgem Maria e sempre foi uma das expressões características de sua identidade, segundo o que reza o n.º 21 da *Legenda de origine*, que se exprime nestes termos: *jugiter divino cultui insistere*, isto é, participar intensamente do culto divino. As Constituições antigas começam exatamente com dois capítulos que estabelecem as normas do serviço litúrgico e orante, definindo alguns princípios, como: nunca omitir os atos de culto a Mãe de Deus, exceto no Tríduo Pascal; seguir o rito da cúria romana; adotar o saltério e as notas musicais galicanas; prever a possibilidade de usar qualquer ofício local, se isso for motivado pela *paupertas librorum*, isto é, pela falta de livros (mas, em contrapartida, apesar da pobreza real da Ordem, nunca se poupam despesas quando se trata de compor e decorar os livros litúrgicos); por fim, manter a unidade na celebração litúrgica em todos os conventos da Ordem: de fato, só o capítulo geral tem autoridade para introduzir mudanças no uso litúrgico.

A figura da Mãe de Deus não ocupa um lugar à parte na liturgia da nossa Ordem, mas situa-se no quadro de uma visão ampla do mistério pascal, que permeia todo o ano litúrgico. O ano litúrgico sempre segue a divisão externa típica do calendário da igreja romana, mas teologicamente percorre outra estrutura bem definida: começa com o nascimento da Virgem Maria e vai até à sua Assunção, valorizando as festas marianas e dando ênfase especial à celebração mariana do sábado.

Apresentamos aqui alguns textos litúrgicos próprios da Ordem, que se referem principalmente à devoção a Nossa Senhora e a Santo Agostinho, já que os consideramos fundamentais para reconstruir a história e a espiritualidade dos Servos de Maria.

Geralmente, no uso das seqüências, os Servos de Maria seguem a mesma tradição típica dos Cistercienses. No entanto, há duas seqüências particulares nos livros corais do convento de Sena, cuja fonte é desconhecida. Trata-se de *Ave, novella femina* e *Ave, Virgo virginum*. Existe também um tropo²⁷ da *Salve Regina*, que começa com *Virgo Mater Ecclesiae*, cuja última estrofe é original. E é justamente esta última parte que nos permite avaliar toda a importância do texto cantado durante o Advento, tempo da divina maternidade de Maria: Anunciação e Páscoa são um único mistério vivido por Maria em primeira pessoa. Ela é sujeito ativo da salvação. Por isso, é agora refúgio singular dos fiéis e pessoa orante próxima ao Filho contemplado no mistério da cruz.

Nesse canto por excelência dos Servos de Maria, até agora desconhecido em todos os repertórios, *Ave novella femina*, conservado no livro coral *G* de Sena, Maria é apresentada como a *novella femina*, vale dizer, a mulher nova, que nasce do mistério pascal. Portanto, a última mulher, que resume em si toda a perfeição. Com imagens

²⁷ Tropo: Na música medieval, ampliação de um canto litúrgico de formação melismática, mediante acréscimos

ou substituições (cf. AURÉLIO...)

tiradas do *Gênesis*, *Êxodo* e *Cântico dos cânticos* delineia-se a sua figura como estrela de Jacó, nuvem do deserto e coluna de fogo que conduz pelo caminho da libertação rumo à terra prometida. Ela é a *janela do céu*, através da qual veio o Verbo encarnado, depois que ela bebeu do cálice divino que nela derramou o sêmen da fecundação. É esposa e rainha maior do que Ana, Raquel, Rebeca, Lia e Susana. Maria sintetiza em si todas as santas mulheres do Antigo Testamento. É ela o monte da salvação, a ponte, a fonte, a lã de carneiro de Gedeão anunciando a libertação, a terra prometida, a arca que guarda a aliança perfeita e definitiva. Ela é a vara sacerdotal, aquela que doa o verdadeiro maná. Ela é o sinal da Páscoa já realizada, mas também da esperança escatológica, porque, doando o verdadeiro Salomão, isto é, a sabedoria evangélica, abre o caminho para o templo que não foi construído por mãos humanas, onde tudo é contemplação. É assim que os Servos de Maria invocam a sua Rainha e Mãe de misericórdia, suplicando-lhe que interceda por eles. Com essa *nova melodia* pedem que ela os guie rumo ao porto da salvação.

Todos esses hinos evidenciam a glória atual de Maria na sua realeza, mas relacionada ao fato que ela foi, nesta terra, partícipe da paixão do Filho, e que sua oração se dirige ao Cristo flagelado e ferido. Como fonte de misericórdia, porta de perdão, consaladora dos corações, ela vive na glória porque, neste terra, participou do mistério pascal. Ela se torna esposa no momento mais importante de sua vida, isto é, na maternidade. (Extraído de L. CROCIANI, *La liturgia dei Servi nei primi due secoli di vita*).

No livro coral *Y* de Florença e no livro coral *E* de Sena, além das homenagens à Virgem Maria, encontramos também as de Santo Agostinho: quatro antífonas, entre as quais o *Canon vite canonice*, que nós Servos de Maria temos em comum com outros institutos que adotaram a Regra de Santo Agostinho. Agostinho é aqui descrito como a norma que orienta a nossa conduta e o decreto da nossa vida: *via morum e vite nostre decretum*. Por meio dele aprende-se a ler a Sagrada Escritura e a penetrar o mistério de Cristo. Essa referência a Santo Agostinho é tão determinante que a nossa Ordem, nos documentos dos primeiros séculos, era geralmente chamada de “Ordem de Santo Agostinho”.

Para a história das tradições litúrgicas dos Servos de Maria, notáveis são também as rubricas escritas no começo do livro coral *F* de Sena, provavelmente um decreto de um capítulo geral celebrado por volta de 1271.

Bibliografia

P.M.BRANCHESI, *Libri corali del convento di s. Maria dei Servi di Siena (sec. XIII-XVIII)*, “Studi Storici OSM” 17 (1967), p. 116-160.

L. CROCIANI, *La liturgia dei Servi nei primi due secoli di vita dell’Ordine*, in *I Servi nel Trecento: squarci di storia e documenti di spiritualità (3ª Settimana di Monte Senario, 8-13 settembre 1980)* (Quaderni di Monte Senario. Sussidi di storia e spiritualità,3), p. 87-118.

L. CROCIANI, *I primi testi liturgici dei Servi di Maria: analisi strutturale e linguistica*, in *L'Ordine dei Servi di Maria nel primo secolo di vita. Atti del convegno storico: Firenze, Palazzo Vecchio – SS. Annunziata 23-24 maggio 1986*, Firenze 1988, p. 253-271.

A.M. DAL PINO, *Il “De Reverentiis Beatae Mariae Virginis” nelle Costituzioni dei Servi di Maria*, “Studi Storici OSM” 5 (1953), p. 202-253.

2. TEXTOS

SEQÜÊNCIAS

Ave virgo virginum (Ave, Virgem das virgens)

Ave, Virgem das virgens,
Ave, luz de toda luz,
Ave, mãe da graça.

Ave, salvação dos homens,
Ave, esperança de conforto,
Ave, caminho para a pátria.

Ave, virgem Maria,
Ave, cheia de graça,
Ave, digna de devoção.

Ave, filha de Deus,
Ave, mãe piedosa
Ave, ó inefável.

Ave, esplendor da glória,
Ave, fúlgida ao meio-dia,
Muito mais que toda luz.

Ave, porta do perdão,
Fonte de misericórdia,
Doçura que tudo supera.

Salve, luz dos santos,
Salve, paz dos fiéis,
Salve, ó santíssima.

Salve, nossa alegria,
Consoladora dos corações.
Salve, mãe benigna.

Te suplicamos, Senhora,
Volta os teus ouvidos
A quem te invoca e suplica,

Para que com tua ajuda,
Reinemos, ó paz divina,
Nos céus junto a ti. Amém!

Sena, Santa Maria dos Servos, Livro Coral G, col. 145v-147 (1271).

Ave novella femina (Ave, mulher nova)

Ave, ó mulher nova,
Mãe gloriosa,
por um novo milagre
carregas o teu Deus.

Salve, Rainha!

Jovem grávida
de semente celestial,
tu o disetas no cálice
da tua doçura.

Mãe de misericórdia!

Esposa de Deus,
Senhora dos céus,
Rainha dos reis,
luminosa e serena

Vida e esperança nossa!

Rubro roseiral,
virgem em flor,
enlace dos que amam,
veio de amor.

Roga por nós, servos teus!

Tu, glosa da lei do Rei,
sabedoria de Deus,
trazes ao mundo
auxílio e salvação.

Salve, Rainha!

Com o ramo sustentas,
com a fronde proteges,
ó rosa, ó cândido lírio,
ó morada do divino poder.

Mãe de misericórdia!

Tu, janela do céu,
pela qual o Pai baixou
ao mundo o Filho,
revestido de carne

Vida e esperança nossa!

Tu, medianeira,
mão direita de Deus,

ó virgem, mãe que surpreendes
com uma nova geração.

Roga por nós, servos teus!

Grande águia
te chamam, ó jovem:
trazes no rosto o verde ramo
vencedor de combates ferozes.

Salve, Rainha!

Luz divina, berço de beleza,
tu geras aquele que te gera,
ó flor de cedro,
fúlgida estrela de Jacó

Mãe de misericórdia!

Tu esmagas a terrível serpente,
do servo apagas as penas,
ó lâmpada que iluminas
aquele que não enxerga.

Vida e esperança nossa!

Tu, branca ovelhinha,
cântaro de fonte celestial,
ânfora generosa
para o sedento

Roga por nós, servos teus!

Florido pomar,
remédio tu és
da nossa salvação.

Salve, Rainha!

Nos braços tu trazes
a força que liberta
do mal que nos oprime.

Mãe de misericórdia!

Tenda sombria de Deus,
encanto dos bem-aventurados,
ó bela esposa do rei.

Vida e esperança nossa!

Oráculo dos profetas,
maravilha do povo,
tu que removes

as amarras da lei.

Roga por nós, servos teus!

Aurora solar,
galáxia noturna,
cheia de graça,
cofre de Moisés.

Salve, Rainha!

Lua belíssima,
melodia celestial,
tu, ó predileta,
és a música do tálamo.

Mãe de misericórdia!

Tu és incenso, és guia, és luz,
tu és maior do que Ana,
Sara, Raquel, Rebeca, Lia, Susana.

Vida e esperança nossa!

Tu és monte, és ponte, és fonte,
és fronde a cobrir as ruínas,
és neve, véu, solo,
és urna, rebento, maná.

Roga por nós, servos teus!

Tu és dada ao navegante
como embarcação,
que cautamente transporta
de Ofir o ouro de Salomão.

*Escuta, ó Virgem,
dos teus servos a nova melodia*

Ó verdadeira fechadura
do nosso refúgio,
ó chave da porta,
tu nos abres o templo da visão.

*Guia os que em ti esperam.
Amém!*

Sena, Santa Maria dos Servos, Livro Coral G, col. 128-132 (1271).

RESPONSÓRIOS

1. *Spes desperatis (Esperança dos desesperados)*

Esperança dos desesperados,
fonte de esplêndida piedade,
florescente em flor virginal
com honras de mãe,

*Flor entre espinhos,
reconstrói as nossas ruínas*

Porque és conforto dos aflitos
e mãe bondosa dos órfãos.

*Flor entre espinhos,
reconstrói as nossas ruínas*

2. *Salve, nobilis (Salve, nobre [mulher])*

Salve, nobre rebento de Jessé.
Salve, flor do campo, Maria.
De ti nasceu o lírio dos vales.

Teu perfume ultrapassa
todos os unguentos preciosos,
favo distilante são teus lábios,
leite e mel estão em tua boca.
De ti nasceu o lírio dos vales.

Glória ao Pai e ao Filho gerado
e a ti, Santo Espírito,
igual aos dois.
De ti nasceu o lírio dos vales.

3. *Post partum (Depois do parto)*

Depois do parto permaneceste,
ó Virgem, inviolada,
Mãe de Deus, intercede por nós.

Virgem, Mãe de Deus,
aquele que todo o universo
não pode conter
em teu seio se encerra, feito homem.
Mãe de Deus, intercede por nós.

4. *Candida virginitas (Imaculada virgindade)*

Radiosa virgindade do paraíso,
preciosa de cores,
semente em fértil terreno florido.

*Verdadeiramente, em sua honra
o mundo inteiro prorrompe em louvores.*

Ela que mereceu dar à luz o seu Senhor,
flor de virgindade,
nos apresente ao seu Filho.

*Verdadeiramente, em sua honra
o mundo inteiro prorrompe em louvores.*

Glória.

*Verdadeiramente, em sua honra
o mundo inteiro prorrompe em louvores.*

Bolonha, Santa Maria dos Servos, Livro Coral *E*, folhas 100-104 (1270 aproximadamente).

TROPO DA SALVE RAINHA

Virgo, mater ecclesiae (Virgem, Mãe da Igreja)

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura e esperança nossa, salve!
A vós bradamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei
e, depois deste desterro, mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre.

Virgem, mãe da Igreja,
eterna porta da glória,
sede para nós um refúgio
junto ao pai e ao filho.

Ó clemente!

Virgem clemente, virgem piedosa,
Virgem doce, Maria,
ouvi as orações de quantos
devotamente vos invocam

Ó piedosa!

Gloriosa mãe de Deus,
Vosso Filho provém do Pai:
Rogai por todos nós
Que de vós fazemos memória.
Ó doce!

Rogai por nós ao Filho,
Jesus Cristo flagelado
e ferido por nós,
traspassado por espinhos,
dissetado com fel.
Ó Maria, Aleluia!

Bolonha, Santa Maria dei servi, Livro Coral *E*, folha 106 (1270 aproximadamente).

ORAÇÕES A SANTO AGOSTINHO

Ó santíssimo prelado, caminho das virtudes,
luz egrégia dos doutores
que desvenda os segredos das Escrituras,
norma-guia da nossa vida,
intercede por nós, tu que és manso de coração,
para que possamos chegar à intimidade de Cristo.
Alegra-te, Jerusalém, nossa mãe,
porque o teu rei redimiu da escravidão babilônica
o seu servo Agostinho,
pregador tenaz e cidadão fidelíssimo.
Tu que és a regra da nossa vida monástica
e a lâmpada a iluminar os nossos passos,
suplica a Cristo por nós, servos teus,
para que Ele esteja presente em nossas mentes
e nos agregue às suas fileiras celestiais na paz eterna.

Florença, Santíssima Anunciada, Livro Coral *Y*, col. 241-243.

Canon vite canonice (Norma da vida canônica)

Ó Agostinho, caminho de virtudes,
tu que és a norma dos clérigos,
associa-nos aos cidadãos
dos incontáveis exércitos celestes,
que te proclamam guia dos doutores.
Ó prudentíssimo Agostinho,
contestador dos arianos,
amante da pobreza,

tu celebras, enaltecendo-as,
as grandezas da cidade de Deus.
Santo Pai Agostinho,
fonte da doutrina canônica,
cauto timoneiro da barca de Deus,
que tu acresceste sem fim,
associa-nos a ti na assembléia celestial.

Sena, Santa Maria dos Servos, Livro Coral *H*, col. 39-40; 47-48

RUBRICA

Esta rubrica seja escrita na primeira página de todos os Graduais.

Em primeiro lugar, prescreve-se que os frades escrevam a música adotando as notas quadradas em pauta de quatro linhas, vermelhas ou pretas, tanto no Gradual como nos Antifonários noturnos e nos outros livros; escrevam o texto claramente e por extenso, de modo que a melodia possa ser colocada corretamente acima do texto; tracem as linhas da pauta com o devido espaço entre uma e outra, de tal maneira que a nota musical caiba em cima e em baixo.

Em segundo lugar, mantenham os frades o texto e as notas musicais, com as ligaduras e as pausas transcritas nos exemplares que foram cuidadosamente corrigidos, nada acrescentando ou tirando por própria iniciativa.

Em terceiro lugar, corrijam diligentemente cada livro litúrgico transcrito em várias cópias, pelo menos três, quer se trate dos livros de leitura como dos livros corais, controlando o texto e as notas musicais, a fim de que essas obras, como sói acontecer, não fiquem prejudicadas pelo excesso de erros. O mesmo vale para os livros comuns do Breviário e do Missal, como também para os outros eventuais missais, quando os frades tiverem condições de tê-los.

Em quarto lugar, quando tiverem terminado de corrigir os Graduais e os Missais, celebrem o ofício segundo o que neles se prescreve. Em hipótese alguma confiem a leigos a tarefa de transcrever os textos e as notas musicais, se houver frades da Ordem capazes e competentes para isso; mas, se não houver, que aprendam e sejam obrigados a fazê-lo pelos seus superiores, porque os leigos erram quase todos os textos e as notas musicais que transcrevem.

Além disso, quando um cantor ou cantores iniciam o canto de um gradual, continuem até às duas pausas unidas; do mesmo modo, quando o gradual ou o *Aleluia* é recitado em coro por dois antifonários, estes continuem até às duas pausas unidas; quando dois cantores cantam o gradual, o *Aleluia* e o último versículo de um trecho bíblico, continuem até às duas última pausas unidas, depois o coro complete só o que vem a seguir, sem ir além.

Ademais, os *Aleluias* anotados à margem dos graduais sejam acrescentados aos intróitos, ofertórios e antífonas da comunhão somente entre as festas de Páscoa e Pentecostes.

Sena, Santa Maria dos Servos, Livro Coral *F*, f. 1v. (1271).